

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 205

Director: ALEXANDRE VAZ

28 DE OUTUBRO DE 1993

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL



Estudantes de Amares simularam exercícios para casos de catástrofes

PÁGINA 4



Minhotos e transmontanos unidos pelo Gerês

A necessidade de promover na capital os interesses e o património da área do Parque da Peneda-Gerês e das gentes que ali vivem poderá levar a uma conjugação de esforços por parte das casas dos concelhos de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Montalegre e Terras de Bouro sediadas em Lisboa. Refira-se que apenas o Concelho de Melgaço não possui uma representação regionalista na capital.

A realização de iniciativas conjuntas no sentido da valorização daquela região foi uma das expectativas criadas no decorrer do debate promovido pela Casa do Concelho de Arcos de Valdevez e que contou com a participação de representantes das demais casas concelhias,

a qual teve lugar no passado dia 17 de Outubro, tendo o Dr. Manuel Antunes proferido uma

palestra acerca das «Raízes Comunitárias na Peneda-Gerês».

A iniciativa suscitou

um elevado interesse entre os numerosos participantes, os quais tiveram a oportunidade de

assistir a um diaporama que trouxe à lembrança de uns e ao conhecimento de outros, imagens impressionantes de tempos idos da lendária aldeia de Vilarinho da Furna.

Quanto à palestra propriamente dita e atendendo ao elevado interesse de que a mesma constitui em termos de mensagem cultural, deixamos aqui uma súmula da mesma.



«Nestas condições, não há comunitarismo que resista!...» — afirmou o nosso conterrâneo, Dr. Manuel Antunes

SUMÁRIO

«Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância»

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

Desporto

PÁGINA 9

O Caso da Quinzena

PÁGINA 10

Correio do Minho

MATUTINOS DE BRAGA
EM REVISTA

VISTO POR
MÁRIO DIAS RAMOS

Diário do Minho
PÁGINAS 6 e 7

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro

4720 AMARES
Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM
Palácio de Exposições e Desportos
Telefone 74087
4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00
NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL
3.500 EXEMPLARES

«EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA E A TENHAM EM ABUNDÂNCIA» (JO.10,10)

Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial das Missões (24 de Outubro de 1993)

Com as palavras de Jesus que levaram milhares de jovens a Denver, o Papa dirige-se a todos os crentes avivando-lhes a consciência de serem portadores desta Boa Nova de Cristo para todos os homens.

Da sua mensagem, na qual ocupam lugar especial as crianças, transcrevemos na íntegra os três últimos números.

«Por ocasião do Domingo Mundial das Missões, convido os crentes de todo o mundo, especialmente os pais, educadores, catequistas e os Religiosos e as Religiosas, a procurar com empenho prioritário a formação missionária das crianças, tendo presente que a educação para o espírito missionário começa desde tenra idade. As crianças, se forem acompanhadas devidamente no âmbito da família, da escola e da paróquia, podem ser missionárias das crianças da sua idade e não só destas. Com inocente candura e generosa disponibilidade, as crianças podem atrair para a fé os seus amigos de infância e suscitar nos adultos o desejo de uma fé mais fervorosa e alegre. Por isso, há que alimentar a sua formação missionária com a oração, fonte indispensável de energia, para alcançarem a maturidade do conhecimento de Deus e da consciência eclesial; há que suscitá-la compartilhando-a generosamente, inclusive no sentido material, com as dificuldades que sentem as crianças menos afortunadas. Neste espírito, os donativos recolhidos por ocasião do Dia Missionário deste ano, destinar-se-ão, entre outros fins, a aliviar a sorte da infância mundial que vive em condições infra-humanas, procurando-se deste modo assegurar-lhe a feliz oportunidade da mais profunda fé evangélica.

Estou convencido de que, do duplo esforço de evangelização e de pro-

moção humana, para o que é necessário sensibilizar também as crianças, surgirão novas vocações ao sacerdócio e à vida religiosa, como disse na Encíclica Redemptoris Missio "é dando a fé que ela se fortalece" (n.º 2).

A promoção e o cuidado das vocações missionárias constitui, portanto, um desafio actual e urgente. Com efeito, aumenta cada vez mais o número daqueles aos quais a Igreja deve fazer chegar a mensagem salvífica e "o anúncio do Evangelho requer proclamações, a mensagem tem necessidade de trabalhadores, a missão realiza-se sobretudo através de homens e mulheres que consagraram a vida à obra do Evangelho, dispostos a irem por todo o mundo a levar a salvação" (ibid. 79).

Renovo uma vez mais nesta singular ocasião o cordial sentimento de toda a Igreja aos missionários e missionárias, tanto religiosos como leigos, que trabalham com generosa dedicação, às vezes até perdendo a vida, nas frentes da evangelização e do serviço do homem. O exemplo, símbolo e estímulo salutar para os cristãos e convite a todos para darem, mediante a fé vivida, um sentido pleno à existência.

Os missionários dedicam todas as suas ener-

gias físicas e espirituais a difundir o Evangelho da esperança. Por meio deles, Cristo, Redentor do homem, repete aos homens: "Vim para que tenham vida e a tenham em abundância". É justo, pois, que neste Dia Mundial das Missões os católicos se unam estreitamente a eles e lhes manifestem a sua simpatia e colaboração, mediante solidariedade concreta. São graves e urgentes as necessidades que a evangelização e a promoção humana comportam. Constatei-o eu mesmo nas visitas missionárias aos diversos Continentes. São necessárias a ajuda espiritual e a solidariedade concreta, incluindo a ajuda material. Abram-se à generosidade e à solidariedade o coração e as mãos dos fiéis, sobretudo daqueles que dispõem de maiores possibilidades económicas, para incrementar sensivelmente o "fundo de solidariedade" com que a Obra de Propagação da Fé trata de socorrer os Missionários. A construção de igrejas e capelas, onde os fiéis possam reunir-se para a celebração da Eucaristia, a sustentação e a formação dos candidatos ao sacerdócio e dos catequistas, a publicação na língua local de textos religiosos para a educação da fé, como a Bíblia, os catecismos nacionais e os livros litúrgicos, são

algumas das necessidades mais prementes.

Estimulem-se em generosidade as Comunidades cristãs a exemplo dos primeiros cristãos que tinham "um só coração e uma só alma e ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles, tudo era comum" (Act. 4, 32). Dando com amor, sentiam que "a felicidade está mais em dar do que em receber" (Act. 20, 35). Da partilha comum, brota para a Igreja uma fonte de renovada comunhão e de caridade profética.

Maria, Mãe de Cristo e dos Crentes, é modelo desse amor a Deus e aos irmãos. A ela confio todos aqueles que se consagram a pôr em prática o mandamento missionário de seu Filho, os Missionários e as Missionárias, para que lhes dê ânimo na actividade apostólica e nos sacrifícios que comporta; e os seus colaboradores e benfeitores, para que se disponham com crescente vontade a compartilhar os seus bens espirituais e materiais com quantos carecem deles.

A todos envio de coração a minha Bênção Apostólica que, neste 150.º aniversário da Obra da Santa Infância, faço chegar com alegria e especial afecto às crianças, sobretudo àquelas que vivem em condições difíceis, por causa da doença, da pobreza e do abandono.»

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

*Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

VENDE-SE

CASA E TERRENOS COM A
ÁREA DE 1.700 M2, NA ESTRADA
DA FEIRA NOVA - CAIRES.

Contactar: D. HERMÍNIA VIEIRA
LUGAR DE PASSOS
4720 AMARES

PELO SANTUÁRIO



VISITAS

No dia 2 de Agosto visitaram o Santuário os jovens de Canelas, Gaia.

Quiseram saber a história do Santuário, andaram-no a ver e admiraram o conjunto das montanhas íngremes que o cercam, com o ribeiro.

A Câmara de Amares proporcionou-lhes uma camioneta para visitarem os monumentos e locais de mais valor para o turismo, que há no concelho.

— No dia 18 de Setembro, os crismandos de Azurara, Vila do Conde, com o pároco e a equipa de catequese dos jovens da freguesia.

Tinham o objectivo de fazerem este convívio como uma preparação especial para a sua festa de recepção do sacramento do crisma.

O pároco celebrou-lhes a eucaristia no Santuário a que deram toda solenidade nos cânticos, nas leituras e na participação bem preparada que tiveram nela.

A tarde, depois do almoço, passaram-na com jogos e diversões.

— No dia 1 de Outubro, o sr. Padre Neiva, da Ordem de Cister, que está à frente do mosteiro de Osera, Orense, Espanha, com o cónego Miguel Ângelo Garcia, o Eng.º Rafael Tobio e Manuel Ferreira Lopes, um dos fundadores do Museu de Nossa Senhora da Abadia.

Todos organizaram uma sessão para apresentar as «Actas do Congresso da Ordem de Cister em Espanha e Portugal», e ao mesmo tempo

tornar conhecida esta Ordem a que pertenciam o Mosteiro de Alcobaça, o de Bouro e outros, na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, da Póvoa de Varzim.

Queriam mais que fosse um passo para o regresso da Ordem de Cister a Portugal, conhecida e admirada pelos Mosteiros e Santuários que fundou, dos quais é a «Abadia», esperam a cooperação das entidades eclesiásticas e civis para ela se voltar a instalar no nosso meio.

Estiveram no Convento de Bouro e aqui no Santuário da Abadia. Neste viram a obra dos cistercienses viva, a prosseguir o desenvolvimento no culto a Deus e na devoção a Nossa Senhora, como eles que foram os seus fundadores.

— No dia 10 de Outubro, o Grupo Coral de Amares com os cantores e as cantoras de Paradela de Frades cantaram a missa das 11 horas.

A Prof.ª D. Maria de Jesus Mendes Domingues é a directora e ensaiadora do grupo e dos cantores de Paradela.

Com vozes de adultos de jovens e de crianças tão bem ensaiadas pareciam um orfeão.

Ombream na execução dos cânticos com os melhores grupos corais e com um ou outro orfeão que já vieram cantar missa à Abadia.

A Mesa da Confraria, o Capelão e os assistentes da missa estão muito gratos à Sr.ª Professora, ao Grupo Coral de Amares, cantores e cantoras de Paradela de Frades.

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos meses de inverno, de Novembro a Março, aos domingos e dias santos a Eucaristia é às 11 horas da manhã e de tarde às 16 horas.

Nos sábados às 17,30 horas.

A missa das 11 horas dos domingos e dias santos é pelos irmãos da Confraria e pelos benfeitores do Santuário, uns e outros quer vivos quer falecidos.

OFERTA DE VALOR

Os Professores Julia Maria Faria dos Santos e Manuel Alves da Silva ofereceram um jugo, em Basto donde ele veio chamam-lhe canga.

Está em bom estado de conservação; é de freixo; bem decorado e com os ornatos a «cruz» ao meio e na metade direita e na metade esquerda o «sol».

Já ofereceram um semeador artesanal e mais objectos para o Museu.

A Mesa da Confraria e o Capelão estão-lhes muito gratos.

Associação de Guias de Portugal na Abadia

É nas alturas em que é mais necessário pensar e pôr pontos nos «iis» das actividades que se fazem, que as pessoas mais procuram os locais calmos, serenos e bonitos como a Abadia.

Foi exactamente isto que sucedeu com um grupo de 14 elementos da companhia de Nogueira (Braga) da Associação Guias de Portugal.

Juntaram-se e organizaram um acantonamento na Abadia com o fim de programarem actividades para o ano corrente e seguinte e também para sentirem mais uma vez o contacto com a natureza.

Assim, entre quedas, arranhadelas, cantigas e calças rasgadas, conseguiram o seu objectivo e que agora partilham com o povo da Abadia, a quem agradecem a preservação de um lugar tão bonito, simpático e acolhedor.

A responsável

Visite a Exposição Comemorativa de S. Bernardo no Museu Nossa Senhora da Abadia



FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

Estudantes de Amares simularam exercícios para casos de catástrofes

O Serviço Nacional de Protecção Civil, através do seu representante máximo no Concelho, Eng.º José Carlos de Macedo e da Câmara Municipal de Amares, promoveu o exercício de simulação nas Escolas Preparatória e Secundária do Concelho, comemorando vivamente o Dia Internacional para a prevenção das catástrofes naturais.

Foram testados os planos de evacuação dos alunos, nos pavilhões de aulas das respectivas escolas.

O exercício decorreu com a agravante de nesse dia se realizar no largo da Feira Nova a feira semanal, que dificultou o movimento das viaturas de socorro. Mesmo assim, os Bombeiros Voluntários de Amares chegaram ao local em tempos excelentes, realçando o tempo de 3 minutos e meio

que levou a chegarem à Escola Preparatória de Amares.

As crianças da Es-

cola Preparatória, num total de 880, precisaram de apenas 1 minuto e três segundos para

moderadamente abandonar os 3 pavilhões repletos de alunos. Na Escola Secundária o número de alunos ficava-se pelos 430 o que facilitou a evacuação fácil.

No final ficaram os registos para apreciação e os pareceres dos Comandantes dos picquetes dos Bombeiros Voluntários de Amares, que servirão para melhorar os planos de

emergência em ambas as escolas e dar a conhecer aos alunos.

O balanço foi positivo e todos manifestaram a vontade de voltar a repetir o exercício em situações novas.



«A Voz da Abadia», 28-10-93

«ESTRELA DO NORTE — MARFINITES, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES
N.º de Matrícula 169
N.º de Ident. de Pes. Col. 502489707
N.º de Inscrição 3 e 4
N.º e Data da Apresentação 2 e 3 — 93/09/17

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, da Conservatória dos Registos Civil, Comercial e Predial de Amares, CERTIFICA que, relativamente à sociedade em epígrafe:

a) Foi efectuado o registo de nomeação de gerente, tendo sido nomeado **António Manuel Soares da Rocha Gomes**, casado.

b) Foi efectuado o registo da ALTERAÇÃO PARCIAL DO PACTO SOCIAL, no tocante ao corpo do art.º 3.º e o corpo do art.º 4.º, bem como os seus parágrafos 1.º e 3.º, os quais passam a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO 3.º (Corpo)

O capital social é de cinco milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 4.º (Corpo)

A gerência e administração da

sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral compete a ambos os sócios, já nomeados gerentes;

Parágrafo primeiro— Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela são necessárias as assinaturas de dois gerentes; para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes;

Parágrafo terceiro— Os gerentes ficam desde já proibidos de obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes ou quaisquer outros documentos estranhos aos negócios sociais.

O texto completo do contrato de sociedade, na sua redacção actualizada, encontra-se depositado na pasta respectiva.

Conferida está conforme.
Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, 21 de Setembro de 1993

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,
M.ª Fernanda O. C. P. Silva

«A Voz da Abadia», 28-10-93

DISTRICARGO — Distribuição de Mercadorias, Lda.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES
N.º de Matrícula 216
N.º de Ident. de Pes. Col. —
N.º de Inscrição 1
N.º e Data da Apresentação 2/930805

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, da Conservatória do Registo Civil e Predial de Amares, CERTIFICA que, por escritura de 30 de Julho de 1993, passada pelo 4.º Cartório Notarial do Porto, foi constituída entre Cândido José Coelho Júnior e Ângelo José Coelho, a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1. A sociedade adopta a firma de «DISTRICARGO — DISTRIBUIÇÃO DE MERCADORIAS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar do Bico, freguesia do Lago, concelho de Amares.

2. Por simples deliberação da gerência, a sede social poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO 2.º

O objecto social consiste no transporte, armazenagem e distribuição ao domicílio de mercadorias.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma das duas quotas seguintes: uma de seis milhões de escudos, pertencente ao sócio Cândido José Coelho Júnior; e outra de quatro milhões de escudos, pertencente ao sócio Ângelo José Coelho.

ARTIGO 4.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições de juro e reembolso acordados em assembleia geral, bem como lhes poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante de trinta milhões de

escudos, repartidas proporcionalmente por todos os sócios em função das suas quotas.

ARTIGO 5.º

É concedido à sociedade, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, o direito de preferência nas cessões de quotas a estranhos.

ARTIGO 6.º

1. A gerência da sociedade ficará a cargo de uma ou mais pessoas a designar e a destituir pela assembleia geral.

2. Caso tenham sido designados mais de dois gerentes, a sociedade obriga-se com a assinatura de dois deles ou de um gerente e um procurador da sociedade, neste último caso nos termos do respectivo mandato, ou ainda, pela assinatura apenas de um procurador ou mandatário da sociedade com poderes para o acto.

3. Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Cândido José Coelho Júnior e Ângelo José Coelho.

ARTIGO 7.º

As assembleias gerais, quando a lei não determinar prazos ou formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de trinta dias.

Mais disseram os outorgantes: Que os gerentes ficam desde já autorizados a levantar o capital social depositado, para acorrer às despesas com a constituição da sociedade, publicações, registos e outras, designadamente remunerações, honorários e aquisição de equipamento.

Está conforme o original.
Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Civil e Predial de Amares, em 13 de Agosto de 1993

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,
M.ª Fernanda O. C. P. Silva

VALDOSENDE

ENCONTRO-CONVÍVIO DE SEMINARISTAS DO ANO 1967/68

No ano lectivo de 1967/68, entraram para o seminário. Durante os anos seguintes, cada um seguiu o seu rumo.

No dia 24-10-93, na nossa freguesia reuniram-se (os que puderam), até com os familiares, para se reverem e trocarem ideias.

Foi organizado no nosso confratâneo José Maria, actualmente sub-comissário da PSP em Braga. O programa consistiu da celebração da eucaristia, pelos padres do curso ordenados, na igreja do Chamadouro. Depois foi o repasto pre-

parado exclusivamente nesta freguesia, não faltando os divertimentos, como jogo de futebol, tiro aos pratos e actuação do conjunto musical da Associação C.D.R. de Valdosende, de que o organizador é Presidente de Direcção.

O dia esteve excelente e ajudou na alegria em que todos se envolveram e que, de certo modo, transbordou para as gentes desta terra.

Festa das Colheitas

Como vem sendo ha-

bitual, a igreja Evangélica Metodista, com sede no lugar do Assento organizou a festa das colheitas, nos dias 9 e 10 de Outubro.

No dia 9 houve a actuação do nosso confratâneo de Vilarinho (filho do Alvarino) que trouxe do Luxemburgo uma gama de instrumentos e aparelhagem, bem como um repertório que agrada a toda a gente.

No dia 10, para além do grande cortejo e arrematação das ofertas, houve outros divertimentos.

Continuação da obra das escadas na Igreja Paroquial

Como já noticiamos, tiveram início as obras, nas escadas de acesso à igreja paroquial, no Chamadouro, por iniciativa da Câmara Municipal e do presidente da Junta desta freguesia.

Depois, com o mau estado do tempo, as mesmas foram interrompidas. Agora, que o bom tempo voltou, as mesmas foram reiniciadas com toda a força, prevendo-se para breve o seu acabamento. — (C.)

FERREIROS (Amares)

O NOVO CATECISMO

Está a despertar muito interesse o Catecismo da Igreja Católica. Elaborado durante seis anos de intenso trabalho, foi conduzido num espírito de atenta abertura e com ardor apaixonado, assim se exprimiu o Santo Padre. Compõe-se de quatro partes: — A profissão de fé, a celebração do mistério cristão, a vida em Cristo e a oração cristã. Há depois uma subdivisão de temas onde todos são abordados em profundidade. Dada a necessi-

dade da nova evangelização, aqui têm os cristãos o livro cuja leitura atenta e meditada vai contribuir para a vivência da fé segundo o espírito do Evangelho.

O Splendor da Verdade

A encíclica há muito esperada, explicita alguns problemas que já constam do Catecismo da Igreja Católica.

Todas as famílias, tal como o Catecismo, devem adquirir um exem-

plar. A leitura reflectida, contribui para o esclarecimento definitivo de problemas que se discutem mas que ficam sempre sem resposta.

Os debates na televisão são sempre benvindos. Acabam quando começam a despertar interesse e são interrompidas quase bruscamente os que mais conhecimento tem da matéria. As horas nobres são muito discutíveis. Serão boas para Lisboa mas não para a Província. Tudo o que é sério,

deve ser tratado com seriedade, assim reza o ditado.

Mau tempo

Chuvas torrenciais têm fustigado as colheitas e atrasado os trabalhos agrícolas desta época, sobretudo as vindimas.

O vinho é afectado na qualidade e quantidade. As previsões indicam trinta por cento a menos e um a dois graus a menos no teor alcoólico.

FIGUEIREDO

«DE FIO A PAVIO»

Pois é. É mesmo de fio a pavio que «A Voz da Abadia» é lido e relido por muitos dos seus assinantes, no entanto, alguns recebem-no e valgo... sabe-se lá para onde! E isto, dizem eles, porque deixou de trazer notícias — isso não, porque há bem mais de um ano que no-

vamente publica as que lhe são enviadas pelos seus Correspondentes.

Há dias, um assinante dizia-nos: «Quando recebo o Jornal da Abadia, até vou mais cedo para a cama e, bem recostado, leio-o de fio a pavio e começo pelas Notícias de Figueiredo».

Sinceramente. Assim, dá gosto. E mais gosto ainda aos que colaboram, mesmo sem quaisquer lucro ou remuneração, num JORNAL que é o orgulho (pelo menos, devia ser) das gentes de entre Homem e Cávado.

Ano Catequético

Chegou mais um ano de Catequese. Os preparativos aconteceram

durante Setembro último e, no primeiro Sábado deste mês, algumas criancinhas iniciaram e outras reiniciaram a aprendizagem das Verdades Divinas.

Se, no ano passado, ela foi frequentada por quase uma centena de crianças divididas por nove catequistas, este ano é de setenta o número de crianças distribuídas por oito catequistas, que, zelosa e generosamente, não regatearão tempo e sacrifícios na preparação religiosa daqueles corações pequeninos. São elas a Sofia e Elsa; a Ângela Paula e Cristina; a Elizabete e Luzia, a Fernanda e a Carla, auxiliadas por algumas meninas da Profissão de Fé de 1992/93.

A «Casa Velha»

Temos, nesta freguesia, mais um Café, ali junto da Capelinha de S. Sebastião, pertença do Victor Pinheiro.

Aproveitando, remodelando e adaptando as casas, já quase em ruína e outrora habitadas pelas falecidas Olívia Sapateira e Aurora do sr. Agostinho da Pala, ele conseguiu o que pode dizer-se «um sonho».

Para além de uma espaçosa e confortável sala muito própria para convívios e encontro de amigos, vídeo e comes e bebes, dispõe até de um excelente espaço para estacionamento de automóveis.

Minhotos em festa desfolham o milho

A Casa do Concelho de Ponte de Lima leva a efeito no próximo dia 30 de Outubro, pelas vinte e uma horas, uma desfolhada do milho nos moldes tradicionais da nossa região, constituindo iniciativa única na região de Lisboa.

No pátio da Sede social daquela instituição regionalista, rapazes e raparigas envergando os garridos trajes de trabalho, vão dar largas à sua alegria, cantando e desfolhando o milho enquanto os tocadores vão soltando alegres rapsódias das suas concertinas.

Refira-se que foram convidadas a assistir a esta desfolhada todas as casas regionais concelhias sediadas na capital, o que marca o início da abertura da Casa de Ponte de Lima para o movimento regionalista além das congéneres alto-minhotas.

Terrabourenses preparam almoço regionalista

Os naturais do Concelho de Terras de Bouro que residem na região de Lisboa estão já a efectuar os preparativos para a realização do seu I Almoço Terrabourense, o qual deverá efectuar-se no próximo dia 27 de Março, prevendo-se a participação de cerca de um milhar de pessoas.

Dentro em breve esperamos poder adiantar mais pormenores quanto ao local onde o mesmo vai ter lugar, bem assim relativamente a outros aspectos de interesse desta iniciativa.

Entretanto, a Casa do Concelho de Terras de Bouro passou a ter constituição legal desde o passado dia 24 de Setembro, com a realização da respectiva escritura no 17.º Cartório Notarial de Lisboa.

Registe-se que a Casa de Terras de Bouro foi fundada por Rolando Fernandes, Dr. Amadeu da Costa Aguiar, Eduardo de Sousa, Manuel Azevedo Nicolau, Dr. Tomé Dantas, João Manuel de Oliveira Correia, Manuel António Martins, Domingos da Silva Dias, João Carlos da Silva Dias, José Joaquim Viana Fernandes, Dr. Augusto Martins, Manuel Anselmo e Dr. Manuel Antunes.

Com o aparecimento da jovem Casa de Terras de Bouro, a qual veio enriquecer o panorama do associativismo regionalista dos minhotos que vivem em Lisboa, estão de parabéns os terrabourenses e o seu Concelho que a partir de agora passam a possuir uma representação na capital.



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

Correio do Minho

MATUTINOS DE BRAGA EM REVISTA

VISTO POR
MÁRIO DIAS RAMOS

Diário do Minho

Correio do Minho

SEGURANÇA SOCIAL

Excedentários continuam à espera

Mais de nove dezenas de funcionários da Segurança Social de Braga, considerados excedentários no início do ano, ainda continuam sem saber, se irão fazer parte definitiva de disponíveis — disse ao «Correio do Minho», João Lourenço, da direcção regional de Braga do Sindicato da Função Pública.

Muitos daqueles funcionários que reclamam da decisão governamental que os considera excedentários ainda não foram notificados, pelo que não sabem ainda se o Estado irá rescindir os seus contratos de trabalho.

Com a publicação do quadro de pessoal do Centro Regional de Segurança Social do Norte, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, prevê a dispensa de mais trabalhadores, desta feita ao nível das chefias.

Correio do Minho

(In)segurança à saída das aulas

O aumento de alunos, por força do desenvolvimento habitacional da zona urbana em que se insere, e a segurança à saída das aulas são as principais preocupações da presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária Alberto Sampaio.

Extorsão no exterior aos jovens alunos e infiltração no interior com desaparecimento de uma moto são casos que suscitam apreensão a Helena Leite.

«Neste momento a violência é a

Correio do Minho

Atletismo de Braga em risco de sobrevivência

Manuela Machado, medalha de prata na maratona dos Campeonatos do Mundo de Atletismo, confirmou ao «Correio do Minho» a sua intenção de abandonar o Sporting de Braga, no final da temporada. Contactada para a sua residência, Manuela Machado não confirmou a versão que circulava no «1.º de Maio» e que a dava como novo reforço do Vianense. Recorde-se que o interesse desta agremiação tinha sido anunciado no final da temporada transacta, mas a medalhada de Estugarda nega a possibilidade de passar a representar o clube da Princesa do Lima.

«Neste momento, tudo leva a crer que não fico no Sporting de Braga».

Manuela Machado confessa que não sabe «o que há-de fazer à vida» e confirma ter recebido proposta do Braga.

Quanto a essa proposta, diz «não ter sido aquilo que eu queria e julgava merecer. Também me disseram que se o clube arranjasse patrocínio o subsídio podia ser revisto».

Os subsídios em atraso influenciaram também a decisão da vianense.

«Se o clube nos quer, tem de assumir compromissos conosco. Se não os quer assumir a melhor solução é ir embora».

Em recente reunião com alguns elementos da Comissão Directiva, Manuela Machado foi informada da impossibilidade do clube saldar a sua dívida nos tempos mais próximos.

«Disseram-me que só podem pagar em Janeiro. Se for assim, vou para individual. Não tenho compromisso com mais ninguém e só conto com aquilo».



Diário do Minho

Na coluna de opinião, **Serenamente...** S. A., seu autor, afirma que «a gestão dos bens da comunidade deve ser transparente e rigorosa».

E a concluir:

«Só com limpeza de processos se põe termo ao diz-se-diz-se, se respeita a credibilidade das pessoas e das instituições, se cria nos membros da comunidade um clima de credibilidade e de confiança relativamente a quem gere os bens da mesma».

Diário do Minho

Câmara de Braga queixa-se agora do crescimento zero do FEF/94

A Câmara Municipal de Braga repudia «a fixação arbitraria» do montante do Fundo de Equilíbrio Financeiro para 1994.

O repúdio está explicado numa moção aprovada pelo Executivo braguese em 14 do corrente.

No documento pode ler-se que, estando as verbas do FEF indexadas aos montantes previstos de cobrança do IVA, até 1991, foram generalizadamente praticados sucessivas subavaliações, com intenção deliberada de torner o cumprimento da lei das finanças locais, aprovada por unanimidade na Assembleia da República.

Por esta via — afirma-se — foram retirados aos municípios dezenas de

milhões de contos: em 1992 e 1993, como apesar da subavaliação das receitas fiscais (IVA), a aplicação da lei implicaria um aumento significativo do FEF, o Governo, pura e simplesmente, suspendeu a fórmula de cálculo prevista no n.º 1 do Artigo 9 da lei 1/87. Nestes dois anos, os municípios portugueses foram «espoliados» em 116 milhões de contos.

Perante esta situação, a Câmara de Braga apoia a Associação Nacional de Municípios Portugueses «na sua luta pela reposição da justiça e da legalidade» e responsabiliza o Governo «pelos prejuízos que a sua atitude infligirá ao município».





Diário do Minho

PJ de Braga remete a Tribunal presumível incendiário

A Inspeção de Braga da Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal Judicial de Guimarães um processo onde se encontram esclarecidos cinco incêndios na área daquela comarca, ocorridos durante o passado mês de Agosto.

Relativamente ao mesmo processo encontra-se detido um indivíduo do sexo masculino, com 16 anos de idade.

O indivíduo é o presumível autor daqueles incêndios que visavam atingir as propriedades e pertences dos seus progenitores, vindo contudo a causar prejuízos numa bouça vizinha.

Correio do Minho

Mercado tem primazia pelo poder político

— acusa Fernando Nogueira

O ministro da Defesa e vice-presidente do PSD, Fernando Nogueira, inaugurou na Rua dos Chãos, a sede de campanha da candidatura de Miguel Macedo à Câmara Municipal de Braga.

Numa cerimónia que contou com a presença dos candidatos aos órgãos autárquicos, aquele alto



dirigente do partido assinou um livro de «compromisso» com a candidatura bracarense, no qual lançou o repto: «à vitória de Macedo à vitória de Braga».

Por sua vez, Miguel Macedo, candidato à Câmara de Braga pelo PSD, disse querer oferecer «uma equipa qualificada, porque Braga tem de ser uma cidade qualificada com pessoas dinâmicas e competentes».

Correio do Minho

Arcebispo recorda missionários portugueses

D. Eurico Dias Nogueira elogiou, na Sé de Braga, o trabalho dos missionários portugueses no Extremo Oriente, que acaba de presenciar numa visita ao Japão.

O Arcebispo de Braga falava durante a eucaristia e Te Deum que assinalou o dia Mundial das Missões e o décimo quinto ano do pontificado de João Paulo II, tendo-se congratulado pela forma como foi celebrada em Braga a Semana das Missões.

Começando por aludir à Semana das Missões, o Prelado sublinhou alguns dos seus objectivos como «ajudar os cristãos a tomar maior consciência da dimensão missionária da sua vocação baptismal» e «incentivar a criação de um grupo de animação paroquial».

Referindo-se à gesta missionária dos portugueses, D. Eurico sustentou que ela se traduziu «numa vasta sementeira que desabrochou em dezenas de promissoras igrejas particulares ou dioceses, criadas nas mais remotas paragens das «sete partidas do mundo» em paralelo com a epopeia dos Descobrimentos.

Referindo-se à sua recente viagem ao Japão, o arcebispo disse: «causou-me frêmitos de emoção por ver e sentir a profundidade da evangelização ali efectuada pelos nossos missionários de antanho. Ela conseguiu resistir a dois séculos e meio de violenta e sangrenta perseguição e isolamento asfíxiante».

D. Eurico dá, depois, alguns exemplos da resistência cristã dos «descendentes heróicos 'cristãos escondidos' que souberam manter a fé contra ventos e marés e sem a assistência e amparo dos sacerdotes, que são algumas figuras do Japão de hoje.



CARDOSO DA SAUDADE



- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

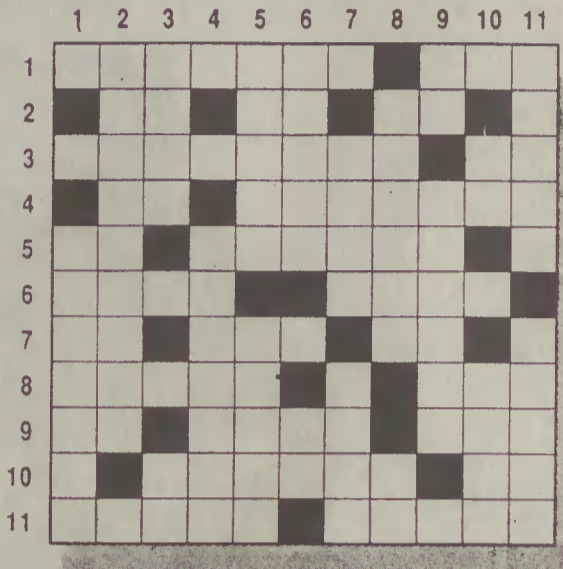
LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PASSATEMPOS

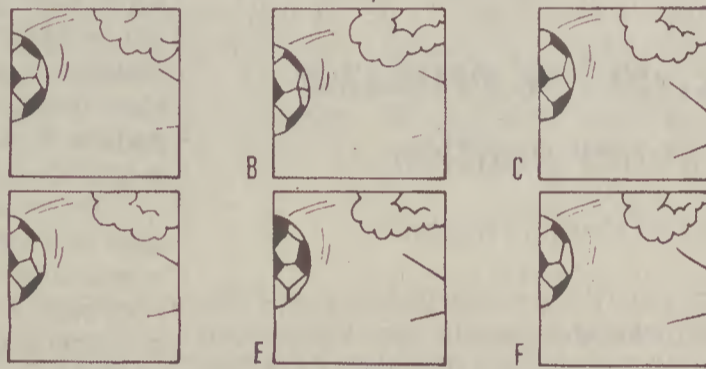
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Separar. Preposição. 2 — Isto é (inv.). Distar. Preposição e artigo. 3 — Aguçadas. Nota musical. 4 — Ósmio (s.q.). Pícaro com o bico. 5 — Frâncio (s.q.). Guardara segredo. 6 — Rancor. Remedeia. 7 — Zomba. Iniciais de República Democrática Alemã. Sentidas Condolências. 8 — Taberna. Ferro temperado. 9 — Artigo indefenido. Organização do Tratado do Atlântico Norte (sigla). Rente. 10 — Adianta. Gálio (s.q.). 11 — Cidade de França. Tostas.

VERTICAIS — 1 — Artigo definido. Riqueza. 2 — Censuravam. 3 — Província do Equador no centro da região andina. Brisa. 4 — Corcunda. 5 — Deusa da caça. Pões a data em. 6 — Astúcia. Prefixo de privação. 7 — Bolsa (inv.). — Quadril. 8 — Guarneceras de asas. Arsénio (s.q.). 9 — Rio de Itália. Ganhar ranço. 10 — Tempo do verbo ser. Nota musical. Invisual. 11 — Fronteiras. Nome de flores.



QUAL ENCAIXA?



SETE DIFERENÇAS



DESAFIO

INSTRUÇÕES: Tente resolver o problema dentro do espaço de tempo concedido. Preencha cada quadrado com um algarismo de 1 a 9.

- Quadrados horizontais somados têm resultados à direita;
 - Quadrados verticais somados têm resultados na fila do fundo;
 - Quadrados diagonais somados, cruzando no centro e na base da coluna da direita.
- Pode haver mais do que uma fórmula de resolução.

TEMPO PARA ESTE DESAFIO: 6 minutos e 3 segundos.

O SEU RESULTADO: _____ minutos e _____ segundos.

				6
	3			8
		2		10
4				10
			2	8
12	9	8	7	11

ANEDOTAS

Na igreja
O pai dirige-se ao Pedrinho:
— Sabes onde vão parar todos os que, como tu, nunca metem uma moeda sequer na caixa das esmolas?
— Ao cinema, pai!

Explicações
— Pai, por que é que aquele homem tem a barba branca, enquanto que os cabelos são pretos.
— Vê-se que tem trabalhado mais com os maxilares do que com a cabeça!

Negócios
— Eu faço uma fortuna com os erros dos outros!
— Então é advogado?
— Não. Produzo borrachas.

Na estação
— Dê-me, por favor, um bilhete para o comboio.
— Diga-me para onde vai.
— Eu não disse à minha mulher para onde ia, e vou dizê-lo a você?

Publicidade
O médico, depois da décima visita a uma criança que foi atacada pela varicela, apresenta a conta à mãe. E esta diz:
— Senhor doutor, não podia fazer um pequeno desconto?
— Minha senhora, só esta semana vim a sua casa umas seis vezes!
— É verdade, senhor doutor, mas lembre-se que o seu filho pegou a varicela a todos os colegas da turma!

DESPORTO

II Divisão B (Zona Norte)

RESULTADOS

Infesta - Varzim	4-1
Maia - Lixa	2-0
Lourosa - Marco	2-0
Moreirense - Vila Real	2-0
Ermesinde - Paredes	1-1
Juventude de Ronfe - D. Sandinenses	2-1
Vizela - União de Lamas	0-1
Esposende - Fafe	2-1
Lousada - Amares	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Maia	7	5	2	-	12-5	12
Lourosa	7	4	3	-	18-7	11
União de Lamas	7	4	2	1	10-6	10
Juv. de Ronfe	7	4	2	1	9-6	10
Fafe	7	4	1	2	11-6	9
Esposende	7	2	4	1	5-4	8
Moreirense	7	3	1	3	10-10	7
Infesta	7	3	1	3	20-1	7
Lixa	7	2	3	2	8-11	7
D. Sandinenses	7	2	2	3	8-1	6
Vila Real	7	2	2	3	6-6	6
Paredes	7	1	4	2	4-6	6
Vizela	6	1	3	2	5-6	5
Lousada	7	1	3	3	13-17	5
Varzim	6	1	3	2	6-10	5
Marco	7	1	2	4	2-6	4
Amares	7	1	1	5	4-13	3
Ermesinde	7	-	3	4	5-15	3

PRÓXIMA JORNADA (31 OUTUBRO)

Varzim - Lousada; Lixa - Infesta; Marco - Maia; Vila Real - Lourosa; Paredes - Moreirense; Sandinenses - Ermesinde; União de Lamas - Juventude de Ronfe; Fafe - Vizela; Amares - Esposende.

Distrital III Divisão — Série B

RESULTADOS

Santa Tecla, 2-Patrimense, 0; Peões, 1-Lanhas, 1; Pedralva, 1-Cabanelas, 0; CD Amares, 0-Este, 4; Arcos, 1-Lage, 2; Caldelas, 1-Leões, 0; Arsenal, 6-Águias FC, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Arsenal	5	4	1	0	15-5	9
Este	4	2	2	0	6-1	6
Enguardas	4	3	0	1	7-3	6
Lanhas	4	2	2	0	6-4	6
Cabanelas	5	3	0	2	5-1	6
Peões	4	1	3	0	5-3	5
Caldelas	4	2	1	1	6-5	5
Arcos	5	2	1	2	4-4	5
Leões FC	4	2	0	2	7-4	4
Patrimense	5	1	2	2	2-4	4
Pedralva	4	1	1	2	3-4	3
CD Amares	5	1	1	3	3-8	3
Sobreposta	3	1	0	2	5-6	2
Santa Tecla	3	1	0	2	3-4	2
Lage	4	1	0	3	7-9	2
Trandeiras	1	0	0	1	0-2	0
Águias FC	4	0	0	4	2-17	0

PRÓXIMA JORNADA (31 DE OUTUBRO)

Lanhas-Santa Tecla; Cabanelas-Peões; Este-Pedralva; Lage-CD Amares; Leões FC-Arcos; Sobreposta-Caldelas; Enguardas-Arsenal.

Distrital III Divisão — Série C

RESULTADOS

Estrelas Vermelhas, 1-Águias Alvite, 0; Paços, 1-Armil, 1; U. Moreirense, 4-Silvares, 0; Guilhofrei, 5-Gerês, 0; Ventosa, 0-São Paio, 2; Cavez, 2-São Lourenço, 0; Regadas, 6-Estorãos, 1; Santa Cristina, 0-Travassós, 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Guilhofrei	5	4	1	0	12-2	9
Travassós	4	4	0	0	13-1	8
S. Paio Vizela	5	4	0	1	13-3	8
Regadas	5	3	1	1	10-3	7
Est. Vermelhas	4	3	0	1	8-3	6
Águias Alvite	5	2	2	1	6-4	6
U. Moreirense	5	2	1	2	11-12	5
Stª Cristina	5	2	1	2	6-13	5
Armil	5	1	2	2	8-8	4
Gandarela	4	2	0	2	5-5	4
Cavez	5	1	2	2	6-7	4
Ventosa	5	2	0	3	4-6	4
Gerês	5	1	1	3	5-11	3
Silvares	5	1	1	3	3-9	3
São Lourenço	5	1	0	4	2-11	2
Paços	4	0	1	3	2-7	1
Estorãos	4	0	1	3	3-12	1

PRÓXIMA JORNADA (31 DE OUTUBRO)

Armil-Estrelas Vermelhas; Silvares-Paços; Gerês-U. Moreirense; São Paio-Guilhofrei; São Lourenço-Ventosa; Estorãos-Cavez; Travassós-Regadas; Gandarela-Santa Cristina.

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS

Famalicão - Farense	2-1
Sporting de Braga - Marítimo	0-1
Paços de Ferreira - Benfica	2-1
Salgueiros - Beira Mar	2-0
Vitória de Setúbal - Estoril	2-1
Belenenses - F.C. Porto	0-2
Estrela da Amadora - Boavista	1-1
Sporting - Vitória de Guimarães	3-0
União da Madeira - Gil Vicente	1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Sporting	8	7	1	-	17-4	15
Boavista	8	6	1	1	17-6	13
Benfica	8	4	3	-	18-7	13
F.C. Porto	8	4	3	1	12-4	11
Marítimo	8	5	-	3	13-11	10
Vitória Guimarães	8	3	3	2	5-4	9
Paços Ferreira	8	3	2	2	5-4	8
Salgueiros	8	4	-	4	9-12	8
Gil Vicente	8	3	2	3	8-11	8
Beira Mar	8	3	1	4	7-7	7
Belenenses	8	3	1	4	8-11	7
Farense	8	3	-	5	10-16	6
Est. Amadora	8	1	4	3	7-10	6
Sporting de Braga	8	1	3	4	4-8	5
Estoril	8	1	3	4	6-9	5
Famalicão	8	2	1	5	6-16	5
União da Madeira	8	2	1	5	9-13	5
Vit. Setúbal	8	1	1	6	6-14	3

PRÓXIMA JORNADA (31 OUTUBRO)

Famalicão - Sporting de Braga; Marítimo - Paços de Ferreira; Benfica - Salgueiros; Beira Mar - Vitória de Setúbal; Estoril - Belenenses; F.C. Porto - Estrela da Amadora; Boavista - Sporting; Vitória de Guimarães - União da Madeira; Farense - Gil Vicente.

MELHORES MARCADORES

Oito golos: Marlon (Boavista)
 Sete golos: Jorge Andrade (Marítimo).
 Sels golos: Hassan (Farense).
 Seis golos: Isaias (Benfica), Balakov (Sporting).
 Quatro golos: Kostadinov (F.C. Porto), Fernando (Estrela da Amadora).
 Três golos: Dino (Beira Mar), Mauro Airez (Belenenses), Rui Águas (Benfica), Rudi (Paços de Ferreira), Capucho (Sporting), Beto (União Madeira), Yekini (Vitória de Setúbal), Artur (Boavista), Drulovic (Gil Vicente).

TOTOBOLA

1. Sporting - Guimarães	1
2. Est. Amadora - Boavista	X
3. Famalicão - Farense	1
4. Braga - Marítimo	2
5. Salgueiros - Beira Mar	1
6. Setúbal - Estoril	1
7. Belenenses - Porto	2
8. U. Madeira - Gil Vicente	2
9. A. Viseu - Penafiel	1
10. Académica - Rio Ave	1
11. Leixões - Torreense	X
12. Chaves - Felgueiras	1
13. Nacional - Campomaiorense	X

Distrital II Divisão — Série C

RESULTADOS

Campelos, 3-Pica, 1; Capanense, 2-Briteiros, 1; Gonça, 3-Figueiredo, 3; Outeiro, 2-São Nicolau, 1; Vasco Gama, 1-Selho, 2; Santo Estêvão, 2-Antime, 4; Fermilense, 1-Arões, 0; Terras de Bouro, 0-Rossas, 1. Folgou o Mosteiro.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Briteiros	5	3	1	1	17-5	7
Capanense	5	3	1	1	4-2	7
Campelos	4	3	0	1	8-3	6
St.º Estêvão	4	3	0	1	9-5	6
Antime	5	2	2	1	7-5	6
Rossas	4	2	2	0	4-2	6
Fermilense	4	2	1	1	3-1	5
Outeiro	4	1	3	0	6-5	5
Mosteiro	4	2	1	1	4-3	5
Selho	5	2	1	2	3-3	5
Vasco Gama	5	2	1	2	8-9	5
Pica	5	1	2	2	3-7	4
Gonça	5	1	2	2	8-15	4
Arões	4	1	1	2	2-3	3
Terras Bouro	5	1	0	4	2-6	2
Figueiredo	5	0	2	3	7-13	2
São Nicolau	5	0	0	5	4-12	0

PRÓXIMA JORNADA (31 DE OUTUBRO)

Pica-Terras de Bouro; Briteiros-Campelos; Figueiredo-Capanense; São Nicolau-Gonça; Selho-Outeiro; Antime-Mosteiro; Arões-Santo Estêvão; Rossas-Fermilense. Folga o Vasco da Gama.

Assine

e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

Já se conhece a reacção do Vaticano à duplicação de embriões humanos realizada pela primeira vez por uma equipa de médicos da Universidade de George Washington.

A Agência Lusa dá-nos notícia que num artigo dedicado ao tema, o teólogo Gino Concetti afirma que nunca «ninguém ousará aplicar ao homem» a «clonagem (duplicação) de embriões, ou reprodução em «fotocópia», já realizada nos mundos vegetal e animal.

O articulista acusa os professores norte-americanos de terem «desafiado todas as barreiras legais e violado manifestamente o código deontológico que regula as exigências médicas».

Para o Vaticano, os objectivos que terão

O CASO DA QUINZENA

por MÁRIO DIAS RAMOS

inspirado esta «inquieta e impressionante

experiência não justificam uma decisão que

é intrinsecamente diversa».

O desejo de assegurar filhos a casais, que

não os podem ter naturalmente não basta para justificar o início de um processo que a consciência comum rejeita como contrário à dignidade humana», acentua o «Osservatore Romano».

Por sua vez, os cientistas responsáveis pela experiência defendem a necessidade de um amplo debate ético em torno da questão antes de passarem à duplicação de embriões normais.

A polémica duplicação de embriões humanos é assunto que irá dominar, por muito tempo, cremos, a opinião pública. Para já, vem inquietar os que não têm dúvidas de que tudo isto pode não ser mais do que a iniquação da própria humanidade...



Vaticano rejeita duplicação de embriões humanos

O único carreiro que, partindo de Cernadela para a Orada, passava por Pousadouros, serpenteava entre as quebradas da serra, íngreme, difícil.

Em «pousadouros» havia um rossio e dali torcicolava a montanha, em declive, um atalho para o Trinta.

A Festa da Senhora da Orada, quase tão velha como o remanescente das «sortes» e o repovoamento pastoril, era dum tipicismo que só o povo sabia recriar e manter.

No sopé da Orada havia a capelinha de Santa Bárbara, ali à mão dos casais, mas o povo tinha-lhe uma outra devoção que era apenas a dos apertos dos trovões que abanavam céu e terra.

- Santa Bárbara nos acuda!
- Pedra d'ara de Cristo
- Se meta entre nós e o corisco.

Mas a da Orada essa sabia a outra coisa, com a serra num alevante de verdura e de perfumes. Enigmas da fé.

Toar só toava uma vez por ano, mas as aflições das almas eram de todos os dias e o apego à Senhora da Orada transcendia todo o misticismo popular e transmitia-se num fio invisível, mas sensível, de geração em geração e todas as terras em derredor, duma largueza cheia de luz e cambiantes, e, a um tempo, humildes, simples como a água do córrego que parece ter vergonha de incomodar as pedrinhas e o tojo por onde escorre, ajoelhavam a seus pés e d'Ela recebiam o olhar maternal, que era uma espécie de leite seivoso que as alimentava.

O sussurro misterioso das rezas esbatia muitos dramas íntimos e a carícia benfazeja do ar da serra reverdecia os espíritos enrodilhados nas tramas da vida.

O profano andava misturado com o religioso e não se sabia bem onde começava um e acabava o outro.

A senhora mãe e o senhor pai iam apesigiar bolinhos de bacalhau, que eram sempre uma delícia, e entornar um quartilho à tenda da Elvira Marra, enquanto as moças se distribuíam pelos bailaricos que se formavam à roda.

As mais babadas com a dança vinham, a espaços, meter à boca dos gaiteros e dos rapazes dos harmoniuns, das violas e dos cavaquinhos uma bucha e refrescar-lhes o rosto com a água do arroio que murmurava ali pertinho.

CRÓNICAS SELVAGENS (23)

Os rapazinhos que iam passando a galo ofereciam rosquilhos e cavacas e iniciavam-se assim os futuros namoricos.

Um verso solto saía, de quando em quando, do meio de toda aquela folgança.

«Tenho fome e tenho sede
Mas não de pão nem de vinho».

«O coração e os olhos
São dois amigos leais
Quando o coração tem penas
Logo os olhos dão sinais».

O povo sofria durante todo um ano e durante toda uma vida, mas ainda não consegui entender bem porque era mais folgazão. Talvez para espalhar as noites da alma.

Nos trabalhos da terra, nas esfolhadas e nas espadeladas cantava-se ao desafio e mesmo na hora calma dos dias de verão ouviam-se as vozes frescas sair de entre os milheirais e retinir pelos vales e ladeiras.

Havia cantigas que eram verdadeiros hinos às aves do céu e aos pássaros dos campos e dos arvoredos e, hoje, tudo isso emudeceu.

Meu Deus, que foi feito desse meu tempo de menino?

Já os últimos acenos do sol morriam lá para os cabeços da Lameira e o formigueiro de gente ainda descia, coleante, a serra da Orada, para dali a um ano voltar a subi-la, com a mesma esperança e a mesma fé.

As almas, ao cair da noite, cansadas da labuta intensa, elevaram-se para o céu da Orada, entre a penumbra das sombras, e recebiam em troca uma luz — que era a luz divina — e deixavam de se sentir prisioneiras de si próprias.

E essa Senhora do alto daquela montanha, retiro dos monges de Refojos, e onde subi, pela primeira vez, abordado eu e o meu avô a um cajado e a um cajadito de sobreiro, tem na minha memória e na minha alma de crente um cantinho de eleição e faz-me desprender em delícias que já não são deste mundo.

Essa figura imarcessível da D. Maria Teresa,

viúva do Nugent, um inglês ainda todo da época vitoriana, transformou com o seu sorriso e o seu coração generoso, aquela fortaleza fechada do Brasileiro, com os dois cães de mármore nas colunas do portão, num lugar onde sabia bem permanecer.

Era de sangue fidalgo, mas uma alma do povo. Só se sentia feliz no meio daquelas mulheres tagarelas das Pereiras e era vê-la assolar a sua alegria magoada e a dar gasalhamento à pobreza.

Falava com a mesma simplicidade a uma criança e a uma mulher do povo, como falaria às suas próprias filhas — três querubins que eram a menidade da sua viuvez.

Embora nunca mais tivesse visto essa figura de mulher, casta, pura, exemplar, conselheira, cheia de ternuras e concessões, dizem-me que manteve a mesma fisionomia, apesar das rugas e dos cabelos brancos que o tempo nos vai fazendo o favor de oferecer, até à morte.

Quando passo rente àquele caminho vicinal, que bordejava o quintal do meu avô, quase tenho medo que me oiçam os passos e esgueiro-me com receio de que a inevitável evocação, se me demorasse a olhar todos aqueles pormenores, me fizessem doer a alma.

Sempre que vou àquele largo das Pereiras, ponto de lança para os lugarejos da Orada, testemunho de toda a minha meninice, e espreito a muralha, hoje musgosa, dantes branquinha de cal, hoje silenciosa e enigmática, dantes cheia de primavera e sorrisos, os olhos aguam-se-me e não tenho mão em mim.

Vêm subindo, de mansinho, ao meu espírito os risos, as gargalhadas e as cantigas dum tempo que fugiu mais que o do calendário, e aquela cadeia em abandono e aquelas casas quedas e mudas e alguns outros rostos que não reconheço são como que uma sombra do meu passado a cair-me na alma.

Outras vezes consigo reagir à realidade fria e invento ali um filme a cores com todas as figuras que ali há tantos e tantíssimos anos deambularam, viveram e amaram e sonho por uns momentos, que sonhar é uma coisa que todos podemos fazer sem que nos peçam meças ou nos obriguem a abrir a bolsa, nesta sociedade onde tudo se compra — até a consciência das pessoas.